

Pela ordem, pelo progresso e pelo amor da Pátria

No momento em que a Nação assiste atônita aos criminosos acontecimentos sangrentos da capital de S. Paulo, surgimos nós a lume da publicidade, aqui, com o firme e inabalável propósito de concorrer com o nosso esforço, boa vontade e patriotismo para assegurar aos poderes constituídos a nossa franca solidariedade às instituições republicanas e ao Regime que herdámos dos valerosos cruzados de 30.

Nessa conjuntura, inda sob os últimos fumos da espessa nuvem de mal-sinados preséios de falsos patrioteiros que buscam subverter a ordem civil, visando de balde, mas aficadamente, convulsionar as forças vivas da Nação; nós procuraremos, como brasileiros, envidar o melhor das nossas energias para profligar as tranquiernias, os cochavos sediciosos e os crimes de lesa-pátria desses príncipes de aventuras dos pronunciamentos militares. E, como políticos, vigilar pela segurança dos princípios que, lustros e lustros ha, pela tribuna e pela imprensa, a individualidade forte e inconfundível do sr. dr. Hercilio Luz nos ditou, realizando com elles esta época de progresso que felicita hoje o nosso formoso Estado.

Não são estas as credenciaes de um partido que não renuncia a seu programa, mas o seu procedimento politico os amigos do dr. Hercilio Luz.

Acaso incorreremos nós ás penas do Alcorão, das iras dos ingratos, dos incontentados e dos desleaes?

Nem por expulsar os vendilhões do Templo, incorreu o Mestre Divino ao ralho mansueto do Pai celestial. E' a lealdade aos nossos princípios politicos, é o amor da ordem civil; é a integridade da nossa Pátria o que almejamos.

E é, assim, sempre assim, pelo amor, pela ordem e pelo progresso de nossa Pátria, que aqui estamos a postos.

EVIAN'S-BES-BAINS

A PROXIMA VINDA DO SR. DR. HERCILIO LUZ

E' com a mais viva satisfação que registamos o restabelecimento completo do sr. dr. Hercilio Luz, e sua partida para o Brasil.

Segundo o despacho telegraphico que recebemos, o sr. Dr. Hercilio Luz chegou á Lisboa a 16 do proximo mes, partindo após para o Brasil, aonde chegará em fins do mesmo mes.

Depois de curtissima demora na Capital da Republica, S. S. partirá para S. Catharina.

S. Exa. o sr. Coronel Pereira e Oliveira

Completamente restabelecido da enfermidade que ligeiramente o reteve em sua residencia, S. Exa. o sr. Cel. Pereira e Oliveira já tem despachado com os ex-mos. srs. Secretarios no Palácio do Governo.

A S. Exa. os cumprimentos da Capital.

DR. HERCILIO LUZ



Quando mais os tardigrados e os zóilos procuram diminuir a individualidade dominadora do sr. dr. Hercilio Luz, mais o seu vulto se destaca, mais ascende no conceito e no prestígio dos catharinenses dignos deste nome e dos amigos desta terra abençoada.

E' que essa aureola de sympathia e de solidariedade populares que o cerca, é que esse impulso irresistível da multidão em exaltar e coroar as virtudes civicas do grande catharinense, recebe a sua força no dinamismo das convicções fortes de mais para se retrahirem aos embates das perfidias e das ingratiões.

Em mais de trinta annos de vida publica, em quasi meio seculo de luctas republicanas, ninguém lhe conhe-

ceu um gesto vacillante, uma attitude que não obedecesse aos mais rígidos princípios de dignidade pessoal e politica.

Por isso, o sr. dr. Hercilio Luz, jamais traheo os compromissos de honra assumidos para consigo proprio e o povo, não bolando as suas convicções ao sabor das correntes partidarias, antes se firmando, presas a esse ideal de democracia e de ordem que as tornou vencedoras no tempo.

Assim como de nada valeram machinações politicas ante a vontade do povo, assim tambem de nada valerão os apódos dos incoelastados e dos ingratos contra a obra e a individualidade suggestiva e energica do eminente chefe do governo catharinense.

S. exa. sobrepára muito acima dos ataques desabridos dos homens mesquinhos, nessa região em que o coloeou, a 28 de Setembro de 1918, a vontade unanime do nobre povo barriga-verde.

E, ainda, prestigiado pelos vultos mais tradicionais do Partido Republicano Catharinense, como agora mesmo através da solidariedade, do apoio a sua politica manifestado claramente pelo ex-mo. sr. coronel Pereira Oliveira, digno governador em exercicio, o dr. Hercilio Luz sente-se forte para, com serenidade, poder continuar a obra de grandeza do Estado, collaboração eficaz á grande obra constructora da Patria commum.

raram a uma vergonhosa aventura para a conquista do poder.

David Canabarro, quando Rosas, o dictador de Buenos Aires lhe offerecera poderoso auxilio de homens, armamentos e dinheiro, que viriam de cidir talvez o triumpho das suas armas sobre as imperias, com altivez digna de um verdadeiro chefe, respondeu:

«Senhor, o primeiro soldado de vossas tropas que atravessar a fronteira tornenerá o sangue com que será assignada a paz de Piratini com os imperias».

Acima do nosso amor a Republica collocamos o nosso brio, a integridade da Patria. Se puzerdes agora vossos soldados na fronteira, encontrareis um homem o soldado de Piratini e os soldados do sr. D. Pedro II.

Lindo exemplo que nos legou o grande chefe farroupilha que se batendo pelo ideal republicano, repelle por seu amor á Patria e por seu proprio brio, o auxilio de estrangeiros!

Miseravel conducta a de Isidoro, sem ideal, sem desfaldar uma bande-

Isidoro Lopes e David Canabarro

Os dois nomes que epilam estas linhas, um chefe da revolta estalada em S. Paulo, outro, o chefe da chamada Guerra dos Farrapos, tiveram attitudes tão oppostas, acções tão diferentes sob o ponto de vista do amor da Patria e consciencia de que seja o brio nacional, que podemos afirmar que o horror e o despreso que nos causa o primeiro, contrasta com a grande admiração que aos seus proprios adversarios causou a conducta do segundo.

Recordemos apenas dois factos que caracterisam essas duas personalidades.

Isidoro para fazer frente ás forças legais na tentativa de uma conquista sem ideal, recorreu ao auxilio do estrangeiro, organizado em batalhões: do batalhão allemão, obatalhão, austriaco, etc. immigrants recém-chegados da velha Europa e que a soldo de cem mil reis por dia, lhe estiveram a conselheiros Paulicés, enxovalhando o brio e a honra desses nossos infelizes patricios que, com Isidoro, se afir-

O nosso programma

Todos os jornaes, quando se apresentam ao publico, entregam as suas credenciaes quanto ao seu programma.

E' uma velha e honesta praxe jornalistica, rigorosamente observada pelas fôlhas que não querem viver uma exist-ncia clandestina e entram na arêna da imprensa de vizeira erguida e pendão alto.

O nosso programma é curto, sem promessas estereis e propósitos inexpressivos.

Queremos, acima de tudo, o bem do nobre e ativo povo de nossa terra, formando nas linhas avançadas dos seus ideaes, que remos o saneamento da politica, da opinião e da imprensa catharinense, derrubando os insidiosos e os traficantes de ideaes.

Combateremos os covardes, os que tramam na sombra e no silencio; arrancaremos aos vis a tunica de patricios, mostrando ao povo, nos seus corpos, a marca a fogo dos infames.

Trabalharemos, emfim, para que sejamos, dignos de nossa terra e do nosso tempo.

E quanto á orientação politica da Capital, podemos resumir neste novo credo glorioso: Creemos no hercilioismo, creador da grandeza actual de Santa Catharina e força nova que regenerou o Estado, destruindo a perfidia dos pulsilmines e a covardia dos homens sem vergonha.

ra, elevando a nobreza da nossa gente, humilha, enxovalha, por uma simples ambição, o seu brio de patriota que devesa ser accitando o auxilio de batalhões estrangeiros para emancipar o solo da Patria!

Que os males de Canabarro e de mais valentes antepassados nossos, levem ao chefe fugitivo o mais profundo arrependimento pela infamia de seu acto.

Quem manusear com attenção os annaes da nossa vida judiciaria, encontrará, por vezes sem conta, rasões escriptas por innumeros advogados e onde o criterio profissional sobrenadado á violencia das contendas.

E' que a preocupação desses homens do direito não os afastava do caso sub iudice, argumentando sem paixão pessoal, sem que o excesso da sua bills manchasse a lizura, a transparencia do facto agitado.

Assim procedem os homens de bem, os que tudo sacrificam para que a sua nobre profissão não desminta a sua finalidade, nem os seus actos se abysmem na voragem de canálhe.

Que dizer de um advogado que, sem nenhuma necessidade juridica, atassá-lha a reputação alheia, escarnece dos enfermos e se equipára aos vis e aos pulsilmines?

Pois foi o que fez Nereu Ramos, grande advogado por obra e graça da inconsciencia de alguns, n'uma petição de habeas corpus impetrado em favor de um typo igual a elle.

Esse desfibrado, sem nenhuma noção de moral, sem que o sangue lhe subisse á cara de cidra, aludido, n'um documento de natureza juridica á enfermidade do Dr. Hercilio Luz, procurando diminuir o carinhoso e nobre gesto de um filho de s. ex, que se promptificou a dar-lhe o sangue de suas veias.

Por certo a Nereu Ramos esse gesto fillal causou um grande pasmo, pois ás naturezas amoraes e abnegação parece impossível e fêre-lhes os olhos com a luz do sol.

Porem Nereu Ramos recebeu a lição merecida e a estas horas, homisado no Rio de Janeiro, para onde fu egu acovardado pela reacção, deve estar meditando sobre o valor das distancias...

Capitão Nereu Guerra

A chegada do bravo comandante do contingente do 14º, em S. Paulo Enthusiastica manifestação

Os discursos pronunciados

AS ACCLAMAÇÕES POPULARES

Em visita à sua ex-mãe, família, chegou, de S. Paulo, a bordo do vapor *Itahya* o sr. Capitão Nereu Guerra, comandante do valeroso contingente do 14º Batalhão de Caçadores, que foi àquella Capital combater a hydra revolucionária.

O illustre militar que com tanta intrepidez soube conduzir a victoria dos sorteados catarinenses, enfrentando os maiores sacrificios, em defesa da ordem constitucional, teve uma brilhante recepção, aliás, muito merecida.

Após haver fundeado, o navio em que viajava, seguiram do Trapiche Municipal, varias lanchas especiaes conduzindo autoridades civis e militares e familias.

Na lancha *Mareschal Bornmann* e da Capitania do Porto iam os sr's. Tenente Cantídio Regis, representante do exmo. sr. Coronel Pereira e Oliveira, vice-governador em exercicio; Dr. Abelardo Luz, Governador da Cidade; Drs. Cid Campos, Carlos Wendhausen, Mancia Costa, deputados estaduais; Capitão dr. Romulo Avila; dr. Oscar Ramos, Miguel Savas, Castrillato Cunha, Waldemar Viegas, dr. João de Deus Faustino, maior José Guilhon, Manoel Simões, tenente Arlindo Pinto da Luz.

A lancha *Mareschal Bornmann* conduzia os sr's. tenente-coronel Alfredo Fonseca, comandante da Guarnição do 14º Batalhão, e sua officialidade e ex-mas familias.

Uma bailieira do Ministerio da Guerra conduzia a banda de musica do 14º, que durante o trajecto executeu alegres marchas.

Após os mais affectuosos cumprimentos de boas vindas, o Sr. Capitão Nereu Guerra veiu para terra, a bordo da lancha *Mareschal Bornmann*, seguida das outras embarcações.

Dentro de pouco momentos, a lancha chegava ao Trapiche Municipal, onde a multidão que ali estacionava, acclamou com o enthusiasmo o illustre militar.

A banda da Força Publica execu teu então vibrante dobrado.

O DISCURSO DO TENENTE ZORASTRO

Feito silencio, o Sr. 1º. tenente Zorastro Firme, do 14º. batalhão de Caçadores, pronunciou o eloquente discurso que se segue:

Capitão Nereu!

A benevolencia dos vossos camaradas desta Guarnição, quiz fosse eu o portador da explosão de sincera alegria que irromperam em seus corações, ao terem conhecimento do vosso regresso; e este é o motivo porque me encontro em vossa presença, embora contraheito por deficiencia de expressão, usando da palavra para saudar-vos, missão que julguei, desde o primeiro momento, demasiadamente forte para quem se considera infinitamente pequeno.

Confesso-vos que ao ser indicado para fazer saueção de agora, com quanto temesse não interpretar com ventosidade o sentir dos demais companheiros, exultei de verdadeira felicidade, pois minha alma havia me imposto, a realisação desta exterioridade pelo jubilo que experimentara, desde que aqui chegaram os primeiros informes de vossa condução na defesa dos principios republicanos.

Por isso, apresente-vos minha alma jubilosa refletindo tambem jubilosa aos dros que me delegaram esta tarefa; no dia de vos apresentar as nossas effusivas saudações e a sua sincera alegria por, terdes regressado incolume e reconduzido, tambem incolume, a honra militar que soubeis conservar no campo perdido da luta, e que saemos com tanto carinho ter sido sempre por vos eulfoada.

Capitão! Desde o momento que daqui partiste, fostes a nossa constante preocupação, porque todos temiamos que a metralha traçoera, arremessando-vos para o abismo do nada, pri-

vasse os nossos camaradas do 14º, que lutavam ao vosso lado, da vosso intelligente orientação; e, ainda mais, que não podesseis demonstrar até ao fim, como conseguides, que linhes e tendes consciencia perfeita dos principios em que se molda o verdadeiro soldado da Republica. Mas, confidentes numa força superior, Deus, orientador das que defendem a justiça e a humanidade, tivemos sempre a alma alentada com a esperança de ainda podermos vos abraçar, como o fazemos agora, e bem assim aos demais companheiros que ainda permanecem em S. Paulo

A serenidade do vosso semblante e o sorriso que deixastes escapar no dia da partida, inspiraram confiança ás mães, esposas, noivas e irmãs que choravam a separação dos que foram comvosco; e para nós, Capitão, aquele sorriso que deixastes escapar dos vossos labios foi um juramento de fé inabalavel, que nos fizestes, da victoria que representava a garantia das instituições e da familia brasileira, por que temos o sagrado dever de zelar e que tambem este ameaçada!

Hoje, finalmente, regressando à capital donde partistes com mais duzentos dos nossos bravos camaradas, conduzindo a bandeira da ordem desfraldada na consciencia, vindes saldar a dívida empenhada pelos semblante sereno e confortante sorriso da partida, isto é, offerecendo a nós a victoria que nos havia prometido, e á aquellas, sobre cujos corações pairava a nuvem densa do desalento e que verteram toda a alma em lagrimas crystallinas, viesdes apenas dizer: muheres... vossos filhos, esposos, noivos e irmãos, que lutaram sempre ao meu lado, defenderam com dignidade o regimen republicano! Agora aceitei, meu Capitão, dos vossos camaradas desta Guarnição, sinceras felicitações por terdes correspondido á expectativa dos mesmos, affirmando-vos eu, em nome de todos, que padecis vossos julgar creder da nossa fidel camardagem, do respeito do povo e da confiança dos poderes constituídos que synthetisam a nossa Republica!

O brilhante discurso provocou de morados applausos.

Foram levantados calorosos vivas ao Capitão Nereu, ao Dr. Arthur Bernardes, ao Exerccio, ao Drs. Hercilio Luz, Coronel Pereira Oliveira, ao Dr. Abelardo Luz, ao Coronel Alfredo Fonseca, á Legalidade e á Força Publica.

Muito sensibilizado pela expressiva manifestação de apreço de que estava sendo salvo, o Sr. Capitão Nereu respondeu, dizendo que, como soldado disciplinado, tinha cumprido o seu dever e mostrava-se muito honrado com as demonstrações de apreço e estima dos seus collegas, amigos e patriotas.

Novas ovacões se fizeram ouvindo, sendo, de momento a momento, muito acclamado o bravo commandante do contingente do 14º. batalhão que tão saliente papel represente na luta contra os revolucionarios de S. Paulo.

Grande era multidão que se achava no Trapiche Municipal, notando-se as figuras mais representativas do nosso meio.

O capitão Nereu é extravistado pela Capital.

Vindo do campo da luta, onde o contingente do 14º Batalhão de Caçadores, composto de sorteados catarinenses e sob o seu commando bateu-se com admiravel denodo, nas trincheiras, durante cinco dias e cinco noites, o sr. capitão Nereu Guerra era portador de preciosos informes.

Um dos nossos companheiros de trabalho procurou o bravo militar que estava sendo, na sua residencia, assediado por numerosas visitas de pessoas de destaque do nosso meio social.

Uns iam abraçal-o; outros queriam noticias dos seus parentes, que ainda se acham destacados em S. Paulo.

Science de proposito do representante da Capital, o sr. capitão Guerra que o acolheu com a sua habitual fidelidade, manteve uma interessante palestra que passamos para estas columnas:

—Verdadeiramente admiraveis os soldados catarinenses.

Pela sua intrepidez, pela sua lealdade, pela sua presença de espirito, honraram o renome dos «barrigaverdes» e a farda que vestem, disse o capitão Nereu, n'um largo gesto de enthusiasmo.

Quando partimos d'aqui, o meu contingente ia com grande animação que mais augmentou ao se aproximarmos do campo da luta, onde o inimigo estava fortemente entrincheirado.

Como sabe, sahimos d'aqui, no dia 12 do mez findo, e após tres dias de viagem chegámos ás 23 horas, á Santos.

No dia immediato seguimos para S. Caeleto e d'ahi para Ypiranga, onde a minha Companhia se apresentou ao commando das forças em operação.

—Após algumas marchas para Cambucy, pela Villa Prudente—a minha Companhia fez a vanguarda.

Occupou a posição que lhe foi de terminada.

Começou então a acção destemerosa dos meus soldados.

Marchando eu na frente, com o tenente Sylvio, da policia paulista, e o pessoal da secção de commando, chegámos ao cruzamento da Avenida Luiz de Vasconcellos e Teixeira de Carvalho.

A fuzilaria era intensa.

As balas cruzavam-se pelo ar n'um sibilar terrifico.

—E os nossos sorteados, commandantes?

—O capitão Guerra respondeu: —Não se intimidaram.

—As outras Companhias deante da terrível fuzilaria, pronunciaram um regredo... que foi evitado pelo capitão Marcelino e alguns sargentos.

A minha Companhia manteve-se deitada no mesmo logar, á que tinha attingido.

Estávamos a 300 metros do inimigo, entrincheirado na rua proxima do Largo de Cambucy.

Avançando cada vez mais, affrontando os maiores perigos e vencendo grandes dificuldades, occupámos as trincheiras da rua Independencia.

Galgamos pela Avenida Lins á rua Teixeira de Carvalho.

O inimigo, surpreendido com a nossa presença, mandou-nos um chuvisco de balas de fuzis e metralhadoras, que passavam sibilantes sobre as nossas cabeças.

A minha Companhia revidou com energia o ataque, rompendo fogo, que foi incessante.

Na posição conquistada, ficamos á distancia de dois kilometros da marinha, á minha direita e da policia, á minha esquerda.

Embora, tentasse, varias vezes, o inimigo nos desalojar, nunca pôde conseguir-o, porque a isso se oppoz a nossa resistencia contra formidaveis ataques nos flancos, não havendo, felizmente mortos nem feridos.

—Qual o effectivo da sua Companhia?

—No dia 21, vieram juntar-se a ella alguns elementos, elevando-se o effectivo a 98 homens.

Durante o dia, descansavam 60. O inimigo deu nos pequena tregoa.

Na madrugada seguinte, scrudeceu a impetuosidade da fuzilaria revolucionaria.

A minha Companhia estava dividida em duas partes: uma trabalhava e a outra dormia na trincheira, reservando-se ao descanso e ao trabalho.

Os flancos foram entregues, a direita, ao sargento Ubral que nunca vacillou nos momentos mais difficéis e me prestou optimos servicos e a esquerda ao sargento Umbelino, infatigavel e corajoso; que tambem os prestou inestimaveis.

Todos, sem excepção, sargentos, graduados e praças do 14º se houveram com louvavel correção, pelos relevantes servicos prestados a mim e á causa da Patria, porém os dois sargentos acima apontados foram os estoicos solidos, onde repousaram a nossa defesa e a estabilidade das nossas posições.

Apezar da fortissima pressão do inimigo que principalmente a noite alvejava as nossas posições, nunca a minha Companhia recuou um palme.

Sustentando cerrado fogo, sem desanimar um instante prosegui á luta até a manhã de 26, quando encenei um assalto ao Quartel do 3º Batalhão de Policia, obtendo magnifico exito. O inimigo retirou-se para um campo,

a 300 ms, onde queria levantar uma trincheira.

No quartel tomado foram encontradas muitas cousas de valor, mas faltavam innumerables outras, que haviam sido saqueadas pelo povo, pois dias antes o referido estabelecimento tinha sido abandonado pelo inimigo.

—As baixas foram grandes?

—Sim, consideraveis. Basta dizer-lhe que o 3º sargento Ferreira com 4 tiros fez 4 baixas.

—A sua Companhia não teve desercão?

—Luctou sempre sem pensar em descanso.

Um dia, o capitão Marcelino me declarou que, a minha Companhia iria ser substituída por outra para descanso do pessoal.

Disse-lhe que estava no firme proposito de não deixar as minhas posições e pedi-lhe intercesseção junto ao coronel Valga Neves afim de continuar com a minha tropa no front.

O coronel Valga felicitou-me pela minha disposição e enthusiasmo, promettemdo conseguir o que eu desejava.

De facto, continuei com os meus valentes rapazes do 14º a enfrentar o inimigo.

—A sua acção foi sempre louvavel.

—Parece-me que sim. Os moradores do Largo de Cambucy, em honroso memoriaal dirigido ao general Carlos Arlindo, disseram que proficua foi essa acção.

De facto, a minha Companhia, prestou relevantes servicos. Foi levando de victoria o inimigo.

Por onde passava, manteve a ordem e impediu o saque que se fazia vengueiramente.

Enterrou homens e animaes, mortos na luta, saneando o ambiente.

Naquelle theatre de profundas tristezas e dolorosas angustias, tivemos o pezar de perder o bravo coronel Santiago, heroico commandante do 13º de Joinville, que morreu no cumprimento do dever, legendado aos seus commandados um fulgurante exemplo de disciplina e pundonor militar.

Para substituí-lo naquelle posto, foi designado o coronel Valga Neves, uma das figuras mais valerosas do nosso Exerccio, pela sua admiravel coragem, pela sua culta intelligencia e pela sua nobre austeridade.

—E pretende ainda regressar a São Paulo?

—Sim, no proxima segunda feira.

Vim apenas com licença de uma semana no Cantinho á frente da minha Companhia que está auxiliando o policiamento de S. Paulo até receber ordem de regresso.

—E qual a disposição dos rapazes da sua Companhia?

—É excellente. Elles estão bem animados.

Gozam perfeita saude.

Por toda parte, a sua presença despertou admiração.

Os cinemmas lhes são franqueados.

Embora essa e outras diversões, elles têm sempre o seu pensamento voltado para Santa Catharina, tozados pela saude da terra natal.

Estava terminada a entrevista. O bravo capitão Nereu Guerra, que já é conhecido pela sua bravura quando ao lado das forças legas, atacou em 1892, o reducto rebelde de Capaca-Barra, no Rio; mostrou-se muito honrado ás referencias que lhe fez o nosso representante ao deixar a sua residencia.

A Capital, estampando as suas palavras expressa ao illustre militar o seu reconhecimento, a par dos mais sinceros votos de uma feliz viagem.

Não se illudam

A Imprensa vive a aconselhar os intrusos ou occupantes de terras de Araranguá que não as desoccupem nem as paguem a quem se tornou legitimo proprietario por titulo expedido muito legalmente pelo Estado.

A Imprensa aconselha, mas não diz qual o direito que pôde garantir os possesores na occupação daquellas terras. Não o diz, porque bem sabe que os occupantes não encontram na Lei nada que os garanta. Até hoje a *Imprensa* não citou uma só disposição de Lei, uma sentença sequer applicavel em favor dos occupantes das ditas terras. Os dispositivos da Lei demonstram claramente que os occupantes não tem direito de propriedade sobre as terras que occupam.

A posse não dá direito de propriedade sobre terras do Estado, contra as quaes não prevalece o usucapio: A Lei 173 de 1895, e o Decreto n.º 129 de 1900 estabelecem claramente

A Capital Expediente Assignatura

Anno Semestre

os casos e os prazos dentro dos podiam os possesores ou occup oblerem a plena propriedade das posses.

Vamos transcrever alguns artigos do Decreto 129, que regulamen execução da Lei 173.

«As posses mansas e pacias partes em que estejam aadiadas, com cultura effecimoradia habitual registrada segundo o regulamento de 31 Janeiro de 1854, e que se rem em poder do primeiro possessor, estão sujeitas a legitimação mediante certidão do registro ou apresentação mesmo, e na falta a prova de a posse anterior.» Lei 601 18 de Setembro de 1860, o vadas as demaes disposições le deste Regulamento.»

«As posses estabelecidas di da lei n.º 601 de 18 do Sete de 1850, são actos criminales que em virtude da Lei 439 de 1899, Resolução n.º art. 1º, podem ser adquiridas pelos occupantes, desde que as posses sejam anteriores á lei de 30 de Setembro de 1895.»

«Os possuidores das terras gtilimadas ou revalidadas, sentença favoravel que não quiserem os seus titulos de do prazo marcado no artigo da Res-licação n.º 43 de 17 Março de 1899, estão sujeitos multa de 200\$000, que lhes imposta pelo Commissariado ral do Estado e cobrada extivamente na forma do lei 447 11 de Setembro de 1900.»

«Unico—Esta multa é renovada da anno até que tenha logar a re-licação do titulo.»

Posteriormente, o Decreto n.º de 10 de Setembro de 1906, em artigo 22 marcou a data de 31 de Setembro de 1904, como prazo para obtenção dos favores estabe dos pelas disposições citadas.

Pelo *animo exposto verifica-se:*

1º.—As posses anteriores a de Setembro de 1850, poder legitimadas até 31 de zembro de 1904, e só por legitimação davam direito propriedade.

2º.—As posses de depois de mbro de 1850, são criminaes sendo de antes de 1º podiam ser legitimadas até 31 Dezembro de 1904;

3º.)—Os possesores, depois processo de legitimação, d que tivessem sentença favoravel tinham que requerer seu titulo pagar a terra dentro do prazo marcado e na falta ficavam s tos á multa de 200\$000, por anno que decorresse até fim do titulo.

Pergunlamos agora: os occupan das terras de Araranguá a que ser e *a Imprensa* tem posse anterior a 1º fizeram a legitimação de suas po até 31 de Dezembro de 1904, paga essas terras ao Estado e possuem titulo expedido pelo Estado? os possesores posteriores a 1850, c posses são criminosas, provaram suas posses eram de antes de 1º fizeram a legitimação, pagaram as ras occupadas e receberam as respvos titulos?

Si nada disso fizeram são siminfusos e como laes tem uma psem dominio, isto é, são sem titulo propriedade, e as terras que occup eram terras devoluta que o Governogitamente concedeu e vendeu, em conformidade com a lei.

Quem comprou as terras, quem n pagou tem o direito de occupar as vendas.

Não se illudam pois os inexperiencom os palavras falsas e promessa ilisaveis de quem, comendo-lhes os braes os deixará na miseria, desampados.

Reflictam em quanto é tempo.

Fpolis.

Hermínio Moneses

Notas ao publico

Para que o povo de Santa Catharina conheça de perto o *Partido da Opposição* ao actual chefe do seu governo, damos aqui algumas informações a titulo de curiosidade:

1) Que a sua vida é nos cafés, e succursas nas pharmacies e bancos de jardins;

2) Que o seu chefe em Florianópolis é um ser desprezível que atende pela alcunha de *Principe Amarello* e pertence á decahida dinastia que infelicitou Lages durante muitos annos;

3) Que o jornal desse *Partido* é muito nosso conhecido, mas ainda não teve coragem de grafar no seu cabeçalho o titulo de: *Orgão da Opposição*;

4) Que delle fazem parte muitas nullidades em materia politica;

5) Que esse tal *Partido* é composto de muitos sub-chefes, entre os quaes estão os falladores e torunas;

6) Que, finalmente, o principal papel desse *Partido* é intrigar, diffamar e pregar contra os poderes constituidos.

Foram estas as informações que podemos colher na bocca dos colleccionadores de raridades, reservando-nos para tratarmos mais detalhadamente sobre os seus homens e os seus fins, em tempo opportuno.

JOSÉ DAUX

Possue em stock variado sortimento de fazendas de todos os padrões

VENDAS POR ATACADO

Preços sem competidores

RUA CONSELHEIRO MAFRA N. 10

CASA AZULEA

Participa a sua distincta freguezia desta capital e do interior, que está fazendo um grande bazarinho em todos os artigos do grande stock que possui

A occasião é a mais oportuna para as exmas familias e cavalheiros aproveitarem os rednçidissimos preços

Rua Conselheiro Mafra n. 12

Madeirasas

Assoalho preparado, de lei; forro de baguassú, qualidade; pernas de serra, canellinha, qualidade, garuva, sarrafos de lei etc.

Rua Felipe Schmidt n. 18

Fabrica de Moveis Catharinense

— DE —

PAULO SCHLEMPER

Tem sempre em deposito variado sortimento de moveis para todos os preços.

Rua Nunes Machado, n. 1

ESQUINA DA RUA TIRADENTES

Deposito e escriptorio Rua João Pinto n. 14

TELEPHONE N. 278

Sorteio de Predios e terrenos da COMPANHIA PREDIAL PAULISTA

SEDE:
Rua São Bento n. 2
Salas ns. 7 e 13
TELEPHONE CENTRAL 2923
CAIXA POSTAL 1 03
END. TELEGR. «A Internacional»
S. Paulo

“A INTERNACIONAL”

AUTORIZADA E FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL
CARTA PATENTE N. 9
FUNDADA EM 1912

Mais de 1000 agencias em todo o Brasil

AGENCIAS GERAES:
RIO DE JANEIRO: Rua 1^a de Março, 22 (2^o andar)
RIO GRANDE DO SUL: R. Marechal Floriano, 365-Rio Grand.
SANTA CATHARINA: Moura Hotel internacional Florianopolis
BAHIA: R. Chile, 88-1^o andar—S. Salvador e
ESPIRITO SANTO: Rua Jeronymo Monteiro, 39-Victoria

Relação das cadernetas contempladas no sorteio realizado em 21 DE JULHO DE 1924 pela Loteria Federal, correspondente aos seguintes numeros: 2225, 5211, 0181, 4622, 4603, 4079, 4350, 7808 e 5277

Serie “A-C” 138. Sorteio

Serie “B” 132. Sorteio

Serie “D” 80. Sorteio

- 10:000\$000—Um predio ao sr. Raul Rosa, Rua Jorge Rudge, 90, Rio de Janeiro
- 1:000\$000—Um terreo ao sr. Luiz Oswald G. Rosa, Barra do Rio Grande Rio Grande do Sul
- 1:000\$000—SUSPENSO
- 500\$000—SUSPENSO

BONIFICAÇÕES

- 100\$000—Nanuel Caldas de Souza—Alagoinhas, Bahin
- 100\$000—SUSPENSO
- 100\$000—Francisco Borges Vinagre—Ilha Torutama, Rio Grande—Rio Grande do Sul
- 100\$000—SUSPENSO

Cadernetas reembolsadas por fallecimento, durante o mez de Junho:

- 295\$000—Rosa Moreira da Rosa, Rio Grande,—Rio Grande do Sul
- 262\$500—Clotilde Barcellos Gnatario, Rio Grande—Rio Grande do Sul
- 255\$000—Honorina Candida B. de Mattos, S. Salvador—Bahia
- 230\$000—Eloy Francisco Meira, Florianópolis—S. Catharina
- 192\$500—Paulino Floriano Silva—Aratingauba, S. Catharina
- 1:225\$000

RESUMO

Liquidação de cadernetas, desde o inicio da Companhia, até Junho de 1924, como segue:	
SONTEADAS	2.251.900\$500
REEMBOLSADAS	174.569\$900
BONIFICADAS	87.300\$000
	2.493.770\$400

Atenção:—Com a modica contribuição mensal de Rs. 2\$500, qualquer pessoa pode habilitar-se para concorrer ao sorteio predial de Rs. 19:000\$000, e, em caso de fallecimento, será restituído aos herdeiros o total das importancias pagas.

Finda a serie, isto é, depois do socio haver concorrido a cento e vinte sorteios e dando-se o caso de não ser beneficiado pela sorte quanto aos peculios maiores, receberá o que lhe couber em rateio de 60% dos lucros liquidos constitutivos do Fundo de Reserva verificado annualmente, com o acrescimo de 5% de juros.

Aviso: O socio, com direito ao rateio, isto é, depois de haver concorrido a 120 sorteios, deverá não o faça dentro de tres meses (paragrafo 2^o do art. 9^o do Regulamento).

Importantissimo

Os peculios da serie “A” “C” e “B” serão liquidados de accordo com o artigo oitavo do Regulamento

Accitam-se agencias em todas as localidades
Para prospectos e mais informações, dirijam-se á SEDE ou ás AGENCIAS
SAO PAULO, 21 DE JULHO DE 1924.

O Fiscal do Governo Federal
FRANCISCO DA GAMA CERQUEIRA
Inspector geral da Companhia e Agente interino nesta capital

J. A. TOMMASI
(Moura Hotel)

Incondicionalmente estarão á disposição dos nossos dignissimos associados
Expediente das 9. ás 5 horas da tarde

Alfaiataria Bonmassis

A MAIS ANTIGA DA CAPITAL

Tem sempre em stock variado sortimento de rosemirras, brins, etc., dos melhores fabricantes estrangeiros e nacionaes.

Preços modicos e confecção garantida

RUA JOÃO PINTO N. 6

As pessoas de gosto devem preferir sempre:

Cervejas e Licores

— DA —

Companhia Antartica Paulista

Chocolate, Ballas, Bombons e Pralinnes da marca LACTA

A VENDA EM TODAS AS CASAS DE 1^a. ORDEM

Anglo Sul Americana

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres

Capital Rs. 2.000:000\$

Deposito de Garantia no Thesouro Federal
RS. 200:000\$000

Sede : RIO DE JANEIRO

Agentes nos Estados do Brasil e representantes no Estrangeiro

Succursal em Londres

Opera sob taxas modicas, offerecendo todas as garantias aos seus segurados

Os pagamentos dos sinistros serãõ sempre effectuados promptamente—à dinheiro à vista—sem desconto.

Representante : João Gonçalves -- Florianopolis

RUA FELIPPE SCHMIDT N. 9 — Sobrado

ECONOMISADORA RURAL

Departamento de Santa Catharina

Rua Conselheiro Mafra n. 3

Sorteios no dia 25 de cada mez

Premios no valor de
RS. 10:000\$000

Contribuição mensal de 5\$000

Restituição integral no fim de 100 mezes

— Absoluta garantia —

André Wendhausen & Cia.

Importação—Exportação

Ferragens, estiva, carvão

Trapique para atracação

de vapores e aguada

FLORIANOPOLIS

SANTA CATHARINA

Rua Conselheiro Mafra, 1 a 7

Endereço telegraphico:

" WENDHAUSEN "

LOTERIA DO ESTADO

— DE —

Santa Catharina

Distribue 75 % em premios
28 DE AGOSTO DE 1924
180 EXTRAÇÃO
A'S 14 HORAS
PLANO AA

18.000 bilhetes a 8\$000 144.000\$000
menos 25 o/o 36.000\$000
75 o/o em premios 108.000\$000

PREMIOS

1 premio de		30.000\$000
1		3.000\$000
2 premios de	1.500\$000	3.000\$000
10	500\$000	5.000\$000
20	200\$000	4.000\$000
35	100\$000	3.500\$000
250	50\$000	11.500\$000
1400	20\$000	28.000\$000
900 2 U. A. dos 1, 2, 3, 4 e 5 premios a 20\$000		18.000\$000
2.600 PREMIOS		RS. 108.000\$000

De promissimalor se deduzirá 5 % para pagamento dos numeros anterior e posterior

OS PREMIOS PRESCREVEM SEIS MEZES DA DATA DA EXTRAÇÃO

Os bilhetes são divididos em decimos

A gerencia da Loteria de Santa Catharina, obedece a direção do Socio ANGELO M. LA PORTA, que foi durante seis annos socio-gerente da Loteria do Estado do Rio Grandê do Sul.

OS CONCESSIONARIOS La Porta & Visconti
Administração

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO N. 21
Florianopolis

R. N. — Os socios componentes da firma concessionaria da Loteria de Santa Catharina não fazem parte de outras empresas lotericas.